



ESALQ

SIMESPI



Edição
28

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

A edição 28 do Boletim de conjuntura industrial do SIMESPI mostra relativos aumentos nas produções físicas nos últimos meses, particularmente na siderurgia e materiais de cunho eletrônico. Uma boa notícia, circunscrita aos dados disponíveis, é a performance positiva da produção de veículos.

Quanto às expectativas dos agentes sobre a evolução dos indicadores econômicos, a análise deste mês mostra a persistência de estabilidade das expectativas para este ano e o seguinte. O Boletim Focus mostra certa estabilidade das projeções de inflação, PIB, câmbio e Selic. O mercado espera um crescimento do PIB da ordem de 2% e demais indicadores relativamente estáveis.

Por sua vez, o Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI), calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que as expectativas da indústria nacional é um pouco mais “diverso” do que o expresso pelo Focus. O ICEI por região houve queda do indicador na maioria das regiões. As pequenas e médias empresas tiveram pequena melhora no índice, mas se concentram no limite inferior do indicador, em torno dos 50 pontos.

No que tange à análise do indicador de confiança setorial, apenas máquinas, aparelhos e materiais elétricos melhoraram e estão no estágio de confiança. Os demais

segmentos persistem em desconfiança e com tendência de queda do índice.

Os indicadores de produção e trabalho mantém tendência de estabilidade, com pequenas variações setoriais.

Os indicadores de preços dos diversos metais mostram tendência de aumento das cotações e as projeções apontam possíveis oscilação em alguns produtos. Mas estas projeções podem se alterar em função de medidas de política econômica, como as medidas de controle da importação de aço e outras ações de política industrial.

O Índice de preços Pagos ao produtor (IPP) reflete a tendência de aumento dos preços dos produtos industriais, a variação acumulada em 2024 é de 5,7%.

A Inflação medida pelo IPCA e INPC tiveram variação da ordem de 0,2 % em Junho de 2024. O IGP-DI teve variação de 0,5%.

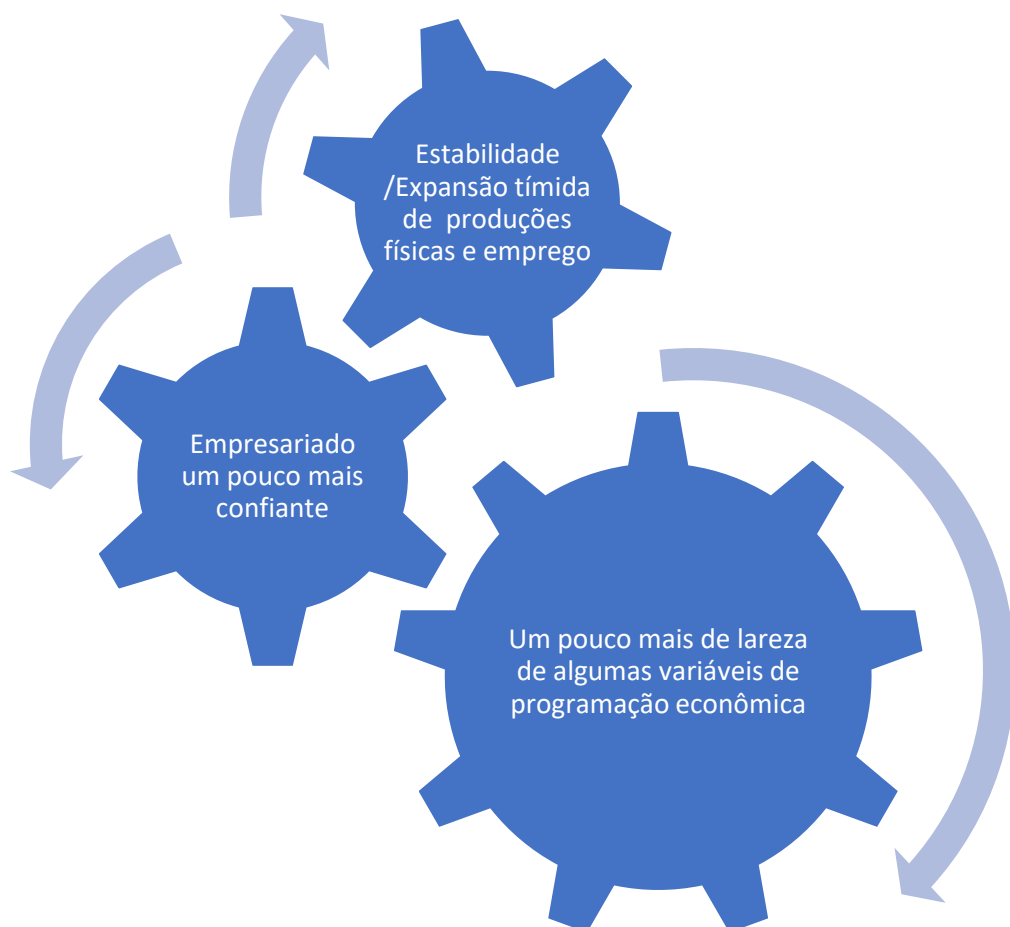
Os dados da Balança comercial de Piracicaba mantém a tendência de queda iniciada em Outubro do ano passado.

Finalizando o boletim, apresentamos a evolução do mercado de trabalho em Piracicaba nos últimos doze meses.

Desejamos a todos uma boa leitura.



Release



Panorama da Economia Mundial

Carta de Conjuntura nº63 – Nota de Conjuntura nº24 - 2º Trimestre de 2024

A Carta de Conjuntura nº 63, elaborada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apresenta, em sua Nota de Conjuntura nº24, um cenário econômico global que aponta para uma estabilização dos preços de commodities como soja e petróleo, bem como uma possível queda do minério de ferro. Além disso, é destacado o período de queda da inflação observado globalmente, ocasionado por uma reversão de choques de oferta e efeitos de políticas monetárias contracionistas. Isso pode fazer a inflação convergir para as metas perseguidas pelos países. Ademais, projeções elaboradas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um crescimento do PIB global semelhante ao de 2023, em 3,2%.

Além de um panorama global, a Carta de Conjuntura apresenta também cenários regionais, incluindo países diversos, como os EUA, China, Argentina, e Brasil, entre outros, dos quais se destacam as seguintes tendências:

- **Área do Euro:** No primeiro trimestre de 2024, 4 das principais economias da região (Alemanha, França, Itália e Espanha) apresentaram crescimento, elevando o PIB da Zona do Euro em 0,3% frente ao trimestre anterior. Em junho de 2024, o BCE (Banco Central Europeu) reduziu suas três taxas de juros básicas em 25 pontos-base. Nos próximos trimestres, os mercados de trabalho ainda fortes deverão dar suporte ao crescimento da renda real e consumo, compensando a retirada de medidas fiscais e favorecendo o investimento.
- **América Latina:** O PIB da Argentina encolheu 1,4% no último trimestre de 2023, na comparação interanual, o terceiro trimestre consecutivo de queda, enquanto a economia chilena expandiu-se 0,2% em 2023, marcando uma desaceleração acentuada em comparação com o crescimento de 4,1% em 2018 e de 3,4% em 2019. O México, por sua vez, expandiu-se em 3,2% em 2023, desacelerando em relação ao crescimento de 3,7% observado em 2022. Por fim, o Brasil apresentou crescimento moderado em 2023, em linha com as expectativas do FMI. Em maio, o índice cheio de inflação no Brasil subiu um pouco, para 4,69%, ante 4,65%, em abril. Destaca-se ainda, acerca do Brasil, que o país deve encontrar obstáculos para passar pelas reformas necessárias para manter seu ajuste fiscal.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)



Continua...

Panorama da Economia Mundial

Carta de Conjuntura nº63 – Nota de Conjuntura nº24 - 2º Trimestre de 2024

- **Ásia:** A duradoura crise imobiliária na China continua a impactar negativamente as métricas econômicas do país. Com as taxas interanuais de variação das vendas de moradias, em termos nominais, sendo negativas em torno de 20% há quase três anos, o governo foi forçado a intensificar medidas de mitigação da situação. Assim, prevê-se, segundo o FMI, um crescimento de 4,6% do PIB da China frente a 5,2% observado em 2023.
- **América do Norte:** O PIB dos EUA cresceu 2,5% em 2023, com previsão de crescimento de 2,4% em 2024, uma melhoria significativa em relação à previsão anterior de 1,2%, tendo sido impulsionada por perspectivas de desaceleração da inflação. No México a economia expandiu em 3,2% em 2023, desacelerando em relação ao ano anterior, mas em linha com a expectativa do FMI. Em relação à política monetária, o Banco de México reduziu a taxa básica de juros para 11%, citando pressões externas, como a instabilidade geopolítica, e internas, como a volatilidade do peso mexicano e aquecimento do mercado de trabalho como justificativas para manutenção da taxa de juros em um patamar alto frente à média mundial.

Por fim, podem ser destacados alguns desafios, perspectivas e riscos à economia do Brasil, em acordo com o panorama mundial. De início, o Brasil enfrenta o desafio de desacelerar a inflação, que tem se mostrado resistente em relação ao comportamento em outros países. Além disso, a volatilidade cambial continua sendo uma preocupação, bem como a incerteza sobre o grau de impacto da demanda chinesa no mercado internacional de commodities. Por outro lado, as perspectivas são favoráveis para o comércio internacional destes produtos quando se observa o comportamento do preço internacional de produtos como a soja, o petróleo e o minério de ferro, e este costuma se correlacionar com o crescimento do PIB e da renda. No entanto, o comportamento dos termos de troca do Brasil, isto é, a relação entre preços de exportação e importação brasileiras, é uma preocupação, tendo apresentado queda relativamente rápida, de 6,1% acumulados desde janeiro de 2024. Essa queda pode ter impacto negativo no crescimento econômico do país. Assim, é importante que o Brasil esteja atento às variações em sua economia e nas economias globais, como a desaceleração em outros países, para saber como se posicionar e se adaptar a esse ambiente.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)



Boletim Focus – 12/07/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	4,00	2,11	5,22	10,50
2025	3,90	1,97	5,20	9,50

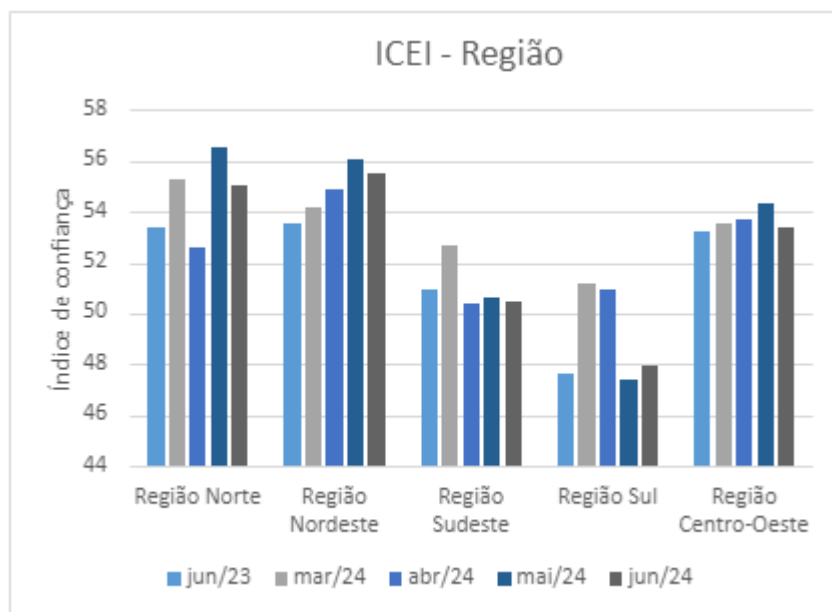
Fonte: Banco Central

No Boletim Focus do dia 12 de Julho, o Banco Central elevou suas previsões para o IPCA, PIB, Câmbio e Taxa Selic para o ano corrente e seguinte. As premissas para o IPCA elevaram-se em 0,04p.p, enquanto o PIB variou 0,03p.p de aumento. Considerando o câmbio elevado do mês anterior, atingindo patamares de até R\$5,68 por dólar, as expectativas do BACEN também aumentaram, de R\$5,05 para R\$5,22 no final do ano para cada dólar. Em relação a taxa de juros básica da economia, a equipe do Boletim Focus elevou

suas antevisões para 10,50% ao final do ano, principalmente devido à manutenção do juros na última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária).

Para o ano seguinte, todas as predições também se alteraram. O IPCA para 2025 aumentou 0,10p.p, o PIB previsto, no entanto, caiu 0,03p.p. A taxa de câmbio também sofreu acréscimos, saltando de R\$5,05 para R\$5,20, previsão similar às expectativas do ano corrente. Por último, a antevisão para a Taxa Selic elevou-se de 9,18% para 9,5%.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

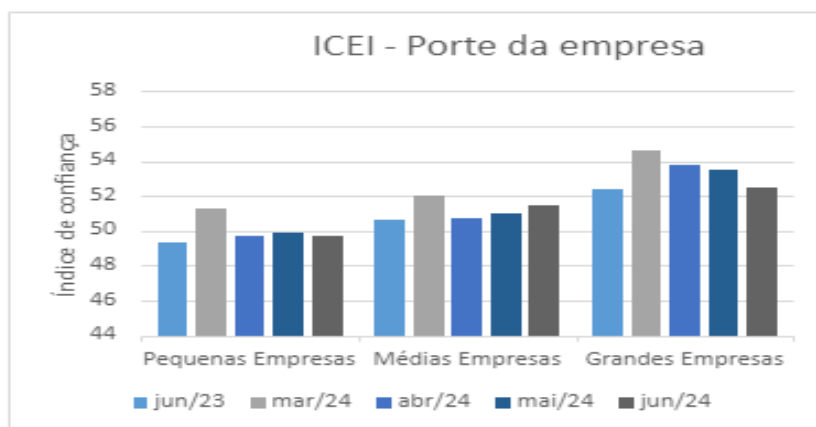


Em junho, o Índice de Confiança do Empresário recuou nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, enquanto no Sudeste a confiança permaneceu praticamente estável. Já na região Sul, houve um leve avanço na confiança.

É relevante destacar que, em 4 das 5 regiões, os empresários industriais estão confiantes, estando os indicadores acima dos 50 pontos.

No entanto, na região Sul, a confiança industrial ainda é afetada pelas enchentes ocorridas em maio.

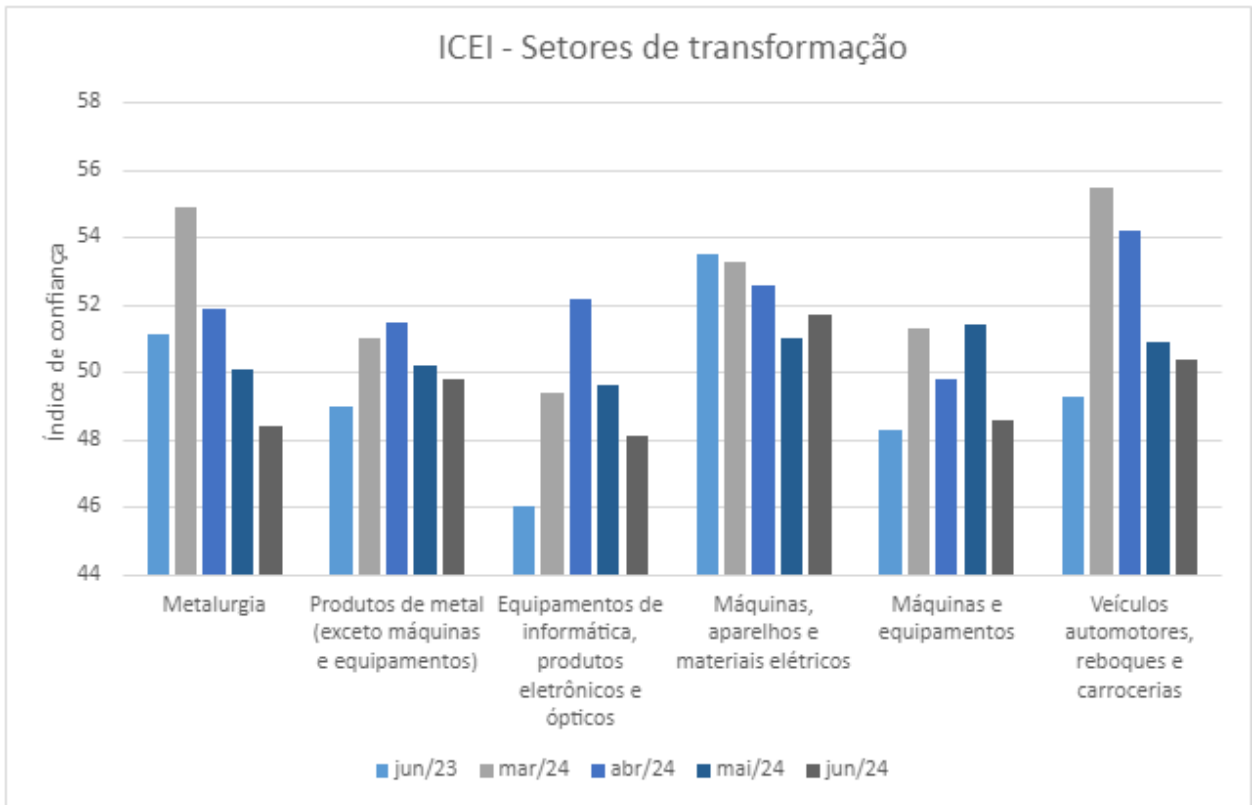
Esse cenário regional do Sul é refletido no indicador de expectativa das condições atuais, que continua piorando tanto em relação à economia brasileira quanto à realidade da própria empresa.



Em junho, houve uma queda de 1,0 ponto na confiança da indústria no segmento de grandes empresas. Nas médias empresas, houve um leve avanço de 0,5 ponto, enquanto nas pequenas a confiança permaneceu praticamente estável, com

uma diminuição de 0,2 ponto.

Nota-se que as pequenas indústrias ainda manifestam falta de confiança, enquanto as médias e grandes empresas estão mais confiantes.



Em junho de 2024, o índice para a metalurgia foi de 48,4, indicando uma queda para o estado de desconfiança em relação a maio de 2024 (50,1) e junho de 2023 (51,1).

O setor de produtos de metal, registrou 49,8 pontos, valor inferior ao registrado no mês anterior (50,2), mas maior que o registro de junho do ano passado (49).

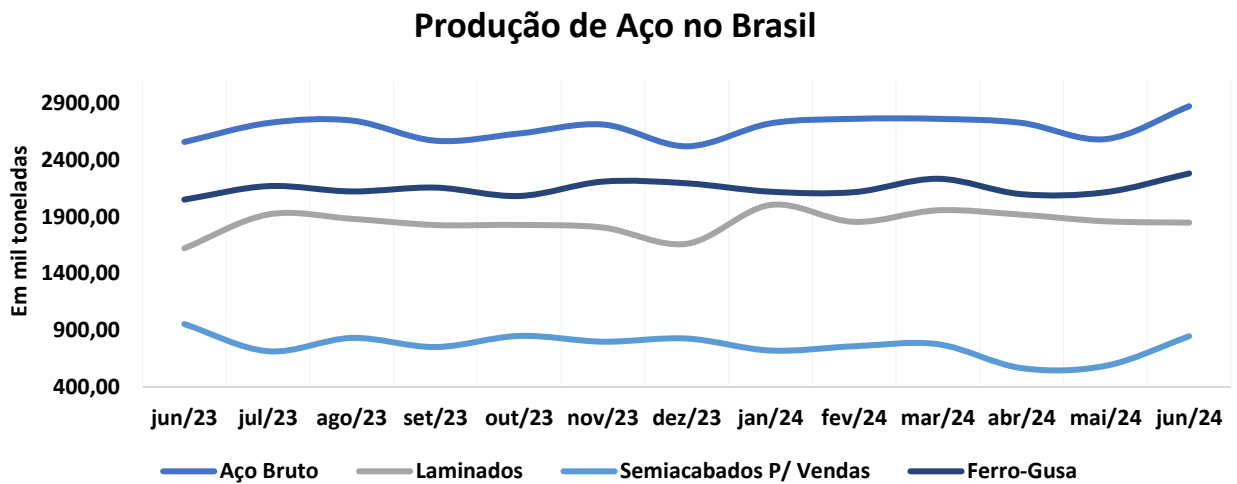
O índice de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos foi de 48,1. pontos, sendo a segunda queda

consecutiva.

O índice para Máquinas, aparelhos e materiais elétricos foi de 51,7, contando com progresso em comparação ao mês predecessor (51), mas ainda inferior a junho de 2023 (53,5).

Máquinas e equipamentos passou para o estado de desconfiança ao atingir 48,6 pontos no índice. Veículos automotores, reboques e carrocerias teve 50,4 pontos, mantendo-se próximo ao valor de maio de 2024 (50,9) e superior a junho de 2023 (49,3).

Produção de aço



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em junho de 2024 foi de 2.874 mil toneladas, representando um aumento de 290 mil toneladas em relação ao mês anterior (maio de 2024) e um crescimento de 315 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

A produção de laminados atingiu 1.848 mil toneladas em junho de 2024. Apesar de uma pequena queda de 12 mil toneladas em relação ao mês anterior, ainda registrou um aumento considerável de 226 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

Semi-acabados para Vendas, por sua vez, teve uma produção de 847 mil toneladas. Houve um crescimento de 261 mil toneladas

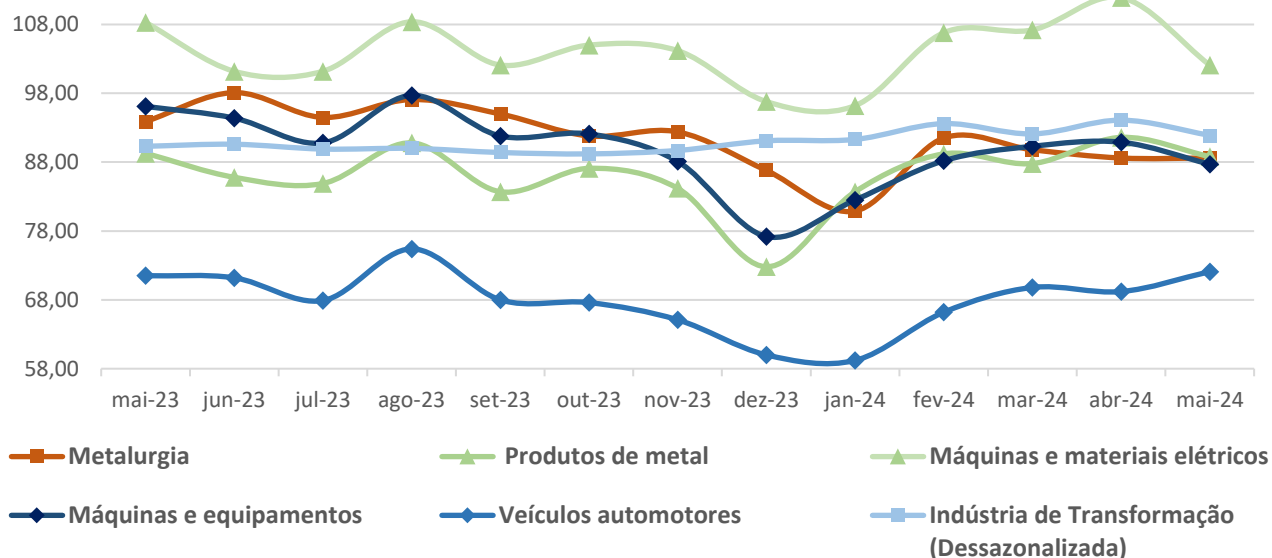
em relação ao mês anterior, mas uma redução de 107 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2023.

A produção de ferro-gusa foi de 2.282 mil toneladas. Isso representa um aumento de 166 mil toneladas em relação ao mês anterior e um crescimento de 231 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

Em suma, pode-se dizer que a produção de aço permaneceu relativamente estável ao longo do último ano, com pequenas quedas e recuperações. Espera-se que ocorra uma retomada nos próximos meses.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na indústria de transformação brasileira apresentou avanço de 2,39% no mês de abril, e queda de 2,34% no mês de maio, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Entre os subsetores analisados pelo boletim, verificaram-se os seguintes resultados nos meses estudados:

- **Metalurgia:** + 1,52% em abril, 0% em maio.
- **Produtos de metal:** +4,29% em abril, -3,06% em maio.
- **Máquinas e materiais elétricos:** +4,42% em abril, -8,76% em maio.
- **Máquinas e equipamentos:** +0,42% em abril, -3,52% em maio.
- **Veículos automotores:** -1,31% em abril, +4,19% em maio.

O resultado do mês de abril, comparado

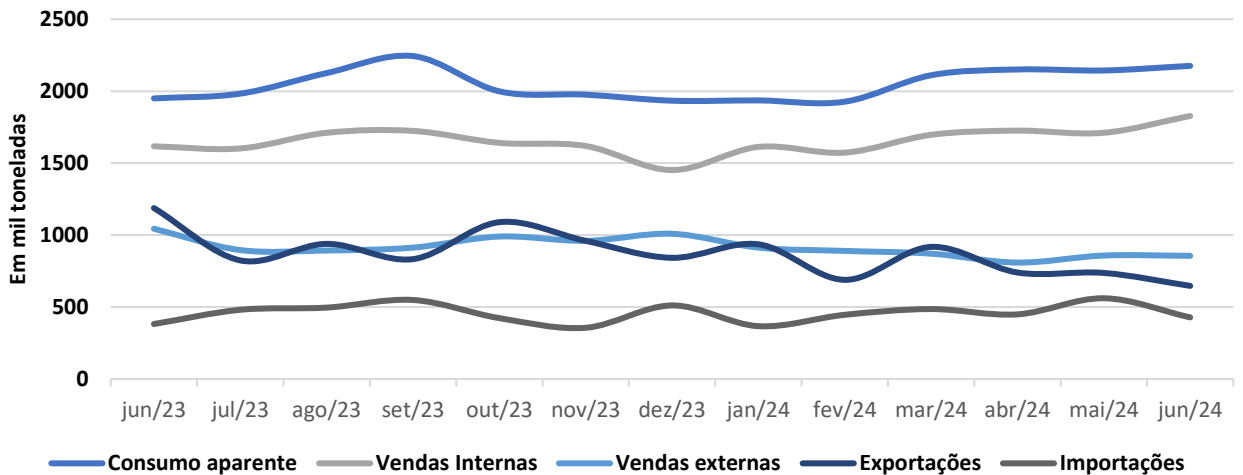
ao mesmo período do ano anterior, é 5,25% maior, ao passo que a mesma comparação para o mês de maio apresenta um incremento de 1,77% nas horas trabalhadas na indústria. Em relação ao início do ano corrente, o acréscimo nas horas trabalhadas é de 0,8% em maio.

Segundo a CNI, a pesquisa de maio apresentou efeitos negativos das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, as quais afetaram não só as indústrias do estado, mas também fornecedores e clientes daquelas, mesmo que localizadas em outras regiões.

Além disso, o resultado negativo foi impulsionado por greves e paralisações observadas em empresas de alguns subsetores e em determinadas regiões, como no setor automotivo em Maio de 2024.

Indústria Siderúrgica

Comercialização de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

Em junho de 2024, o consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 2.176 mil toneladas. Isso representa um crescimento de 32 mil toneladas em relação ao mês de maio de 2024 e um aumento de 226 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

As vendas internas atingiram 1.828 mil toneladas. Esse valor representa um aumento de 117 mil toneladas em relação a maio e uma evolução de 211 mil toneladas em comparação com junho do ano anterior.

As vendas externas totalizaram 856 mil toneladas. As quedas em relação ao mês predecessor (variação de -2 mil toneladas) ainda são menores que em relação

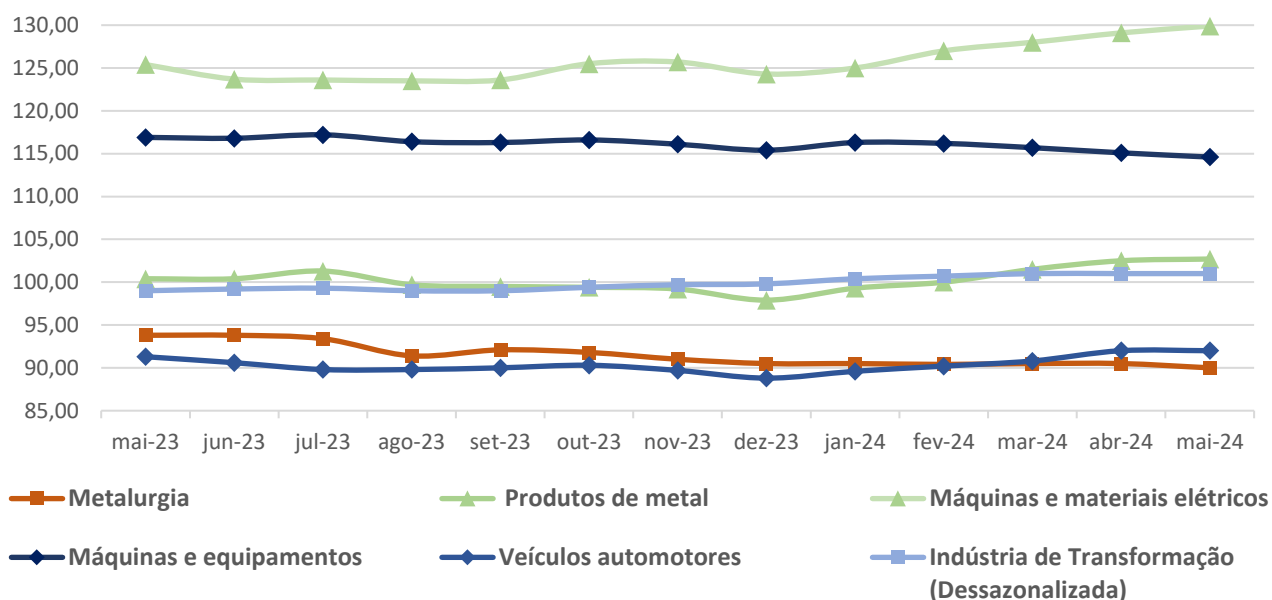
mesmo mês do ano passado (-188 mil toneladas).

As exportações de aço em junho de 2024 foram de 647 mil toneladas. Houve uma queda de -90 mil toneladas em relação a maio de 2024 e uma redução de 541 mil toneladas em comparação com junho de 2023.

As importações de aço em junho de 2024 totalizaram 428 mil toneladas. Embora tenham diminuído em relação ao mês precedente (133 mil toneladas), ainda representam um aumento de 46 mil toneladas em comparação com o mesmo período do ano passado.

Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

Ainda segundo os indicadores industriais elaborados pela CNI, o índice de emprego na Indústria de Transformação apresentou redução de 0,30% no mês de abril, tendo sido verificada estabilidade no mês de maio. Entre os subsetores analisados pelo boletim, observaram-se os seguintes resultados:

- **Metalurgia:** -0,01% em abril, -0,55% em maio.
- **Produtos de metal:** +1,01% em abril, +0,20% em maio.
- **Máquinas e materiais elétricos:** +0,86% em abril, +0,62% em maio.
- **Máquinas e equipamentos:** -0,45% em abril, -0,43% em maio.
- **Veículos automotores:** +1,37% em abril, 0,00% em maio.

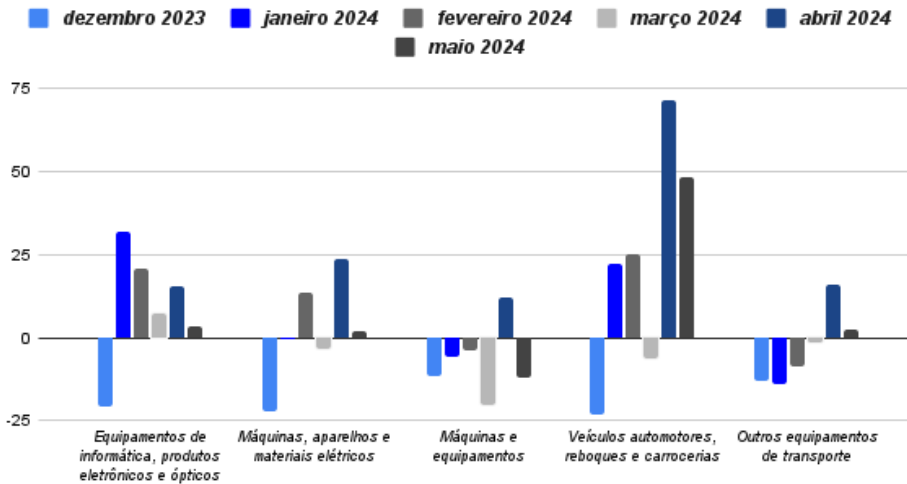
Em comparação com o índice verificado nos respectivos meses do ano passado, o resultado de abril é de aumento de 1,41% no número de empregos industriais, ao passo que o resultado de maio é de acréscimo de 2,00%. No ano corrente, o resultado de maio apresenta um incremento de 0,60% no indicador.

O resultado deste período é melhor do que o observado no mesmo período de 2023. Diante deste cenário aquecido, espera-se que os impactos negativos observados durante o mês de maio se dissipem nos meses posteriores.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital

Bens de Capital



Fonte: IBGE

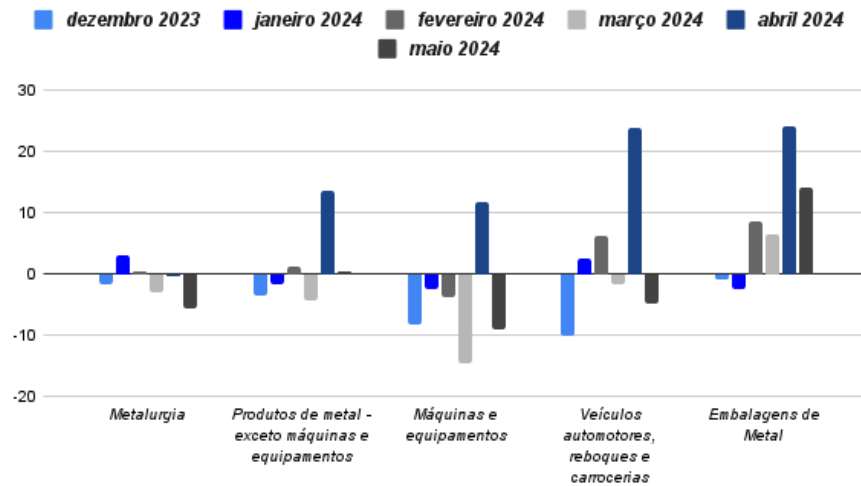
Em maio no setor dos Bens de Capital houve um aumento geral em quase todas as categorias, os Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos cresceram em 19,2% em relação ao mês de abril. Máquinas, aparelhos e

materiais elétricos aumentaram em 27%, Máquinas e equipamentos 12,3%, Veículos automotores, reboques e carrocerias 71% e Outros Equipamentos de transporte cresceram em 16%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários

Bens Intermediários



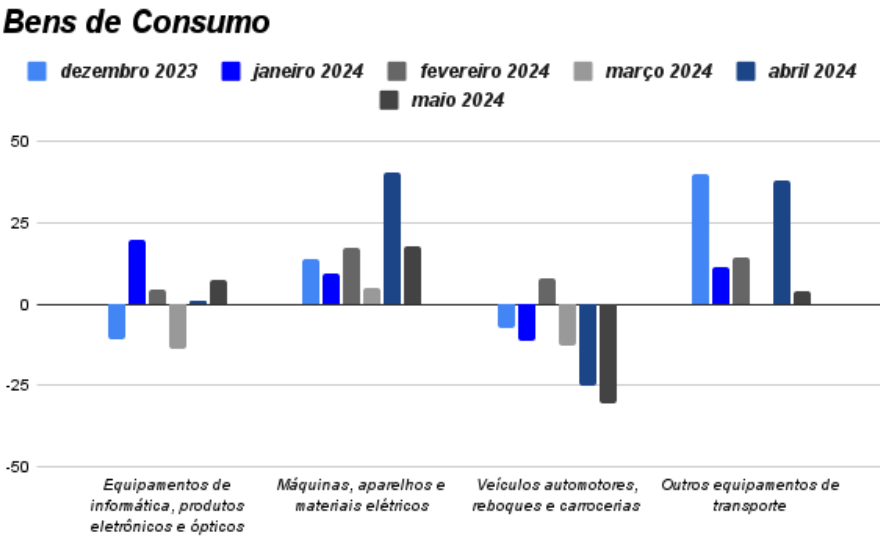
Fonte: PIMPF

No mês de maio os Bens Intermediários tiveram em sua maioria um crescimento , sendo Produtos de metal-exceto máquinas e equipamentos tendo um crescimento de 13,8%, Máquinas e equipamentos obtiveram

um aumento de 11,4, Veículos automotores, reboques e carrocerias e Embalagens ambos tiveram um crescimento de 24%. O único item da categoria que teve um decréscimo foi Metalurgia com-0,4%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

Os Bens de Consumo em maio, em todos os itens obtiveram um aumento percentual, com destaque para Máquinas, aparelhos, reboques e carrocerias 40,9% e Outros equipamentos de

transporte 38,2%. Veículos automotores, reboques e carrocerias aumentaram 25,1% e por fim Equipamentos de Informática , produtos eletrônicos e ópticos 0,8%.

Indicadores de Preço

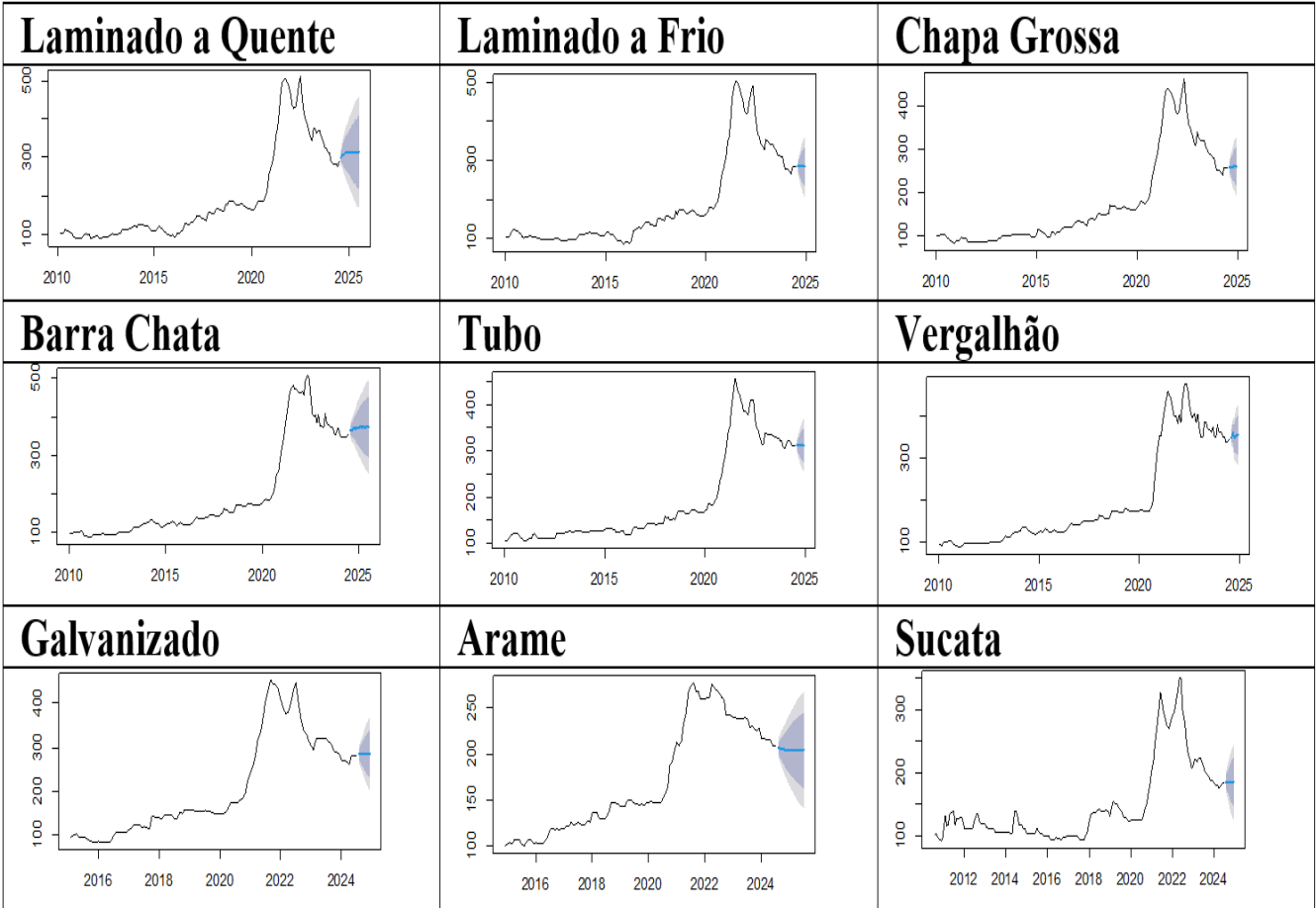
Aço Nacional							
Indicadores (%)	jul(prev)	jun	mai	abr	mar	fev	12m Ac.
BQ	+0,08	+0,43	+6,91	-3,17	-0,35	-0,05	-13,92
BF	+0,07	+0,37	+6,87	-2,09	-1,96	-0,04	-12,89
CG	+0,10	+0,18	+7,01	-3,37	-0,36	0	-13,97
Zincado	+0,89	+0,27	+6,93	-2,74	-0,83	-0,09	-8,65
Galvalume	+1,18	+0,97	+2,35	-0,69	-2,68	0	-14,13
Xadrez	+0,08	+0,25	+6,93	-3,39	0	0	-10,80
Arame	-0,36	-2,78	+0,02	-0,02	-1,03	0	-12,05
Barra Chata	+2,07	+1,74	0	0	-2,80	+0,20	-6,83
Barra Redonda	+1,99	+1,56	0	-0,01	-2,64	+0,14	-7,98
Cantoneira	+2,68	+1,65	+0,03	0	-1,98	0	-6,91
Perfil I	+1,80	+1,77	0	-0,02	-3,71	+0,02	-8,26
Perfil UDC	+1,77	+0,67	+5,24	-2,70	-0,23	-0,11	-11,57
Prego	+0,28	0	0	-0,09	-5	0	-3,82
Tela	+0,34	+0,11	+0,02	-0,02	-4,79	-0,02	-1,76
Telha	+0,75	-0,75	+0,28	0	-1,02	0	-15,34
Tubo	+0,14	-0,08	0	-2,88	0	+5,04	-5,68
Vergalhão	+3,03	-0,15	-4,04	-0,14	-2,82	0	-8,78
Chapa Inox	+2,90	+4,65	0	0	-0,13	0	-1,87
Barra Inox	+0,89	+2,43	0	-0,04	-0,06	+2,92	+1,41
Cantoneira Inox	+0,96	+1,50	0	0	-0,02	-0,02	-2,26
Tubo Inox	+1,27	+3,02	0	0	-0,02	-0,08	-0,39
Sucata	+1,23	+1,81	+2,87	-2,79	-0,42	-1,64	-11,94
Aço Importado							
Indicadores (%)	jul (Prev.)	jun	mai	abr	mar	fev	12m Ac.
HRC	-	-1,11	-0,03	+0,55	-2,98	-0,71	-2,89
CRC	-	-1,31	-1,19	-0,04	-2,50	-0,76	-3,71
HDG	-	-0,88	-1,09	-0,10	-2,35	-0,41	-2,56
Plate	-	-2,17	+0,53	+0,38	-1,54	-0,58	-4,02
Rebar	-	-0,64	+0,82	+0,77	-4,46	-0,84	-5,19
Wire rod	-	-0,53	+0,82	+0,70	-4,42	-0,82	-4,93

Indicadores de Preço

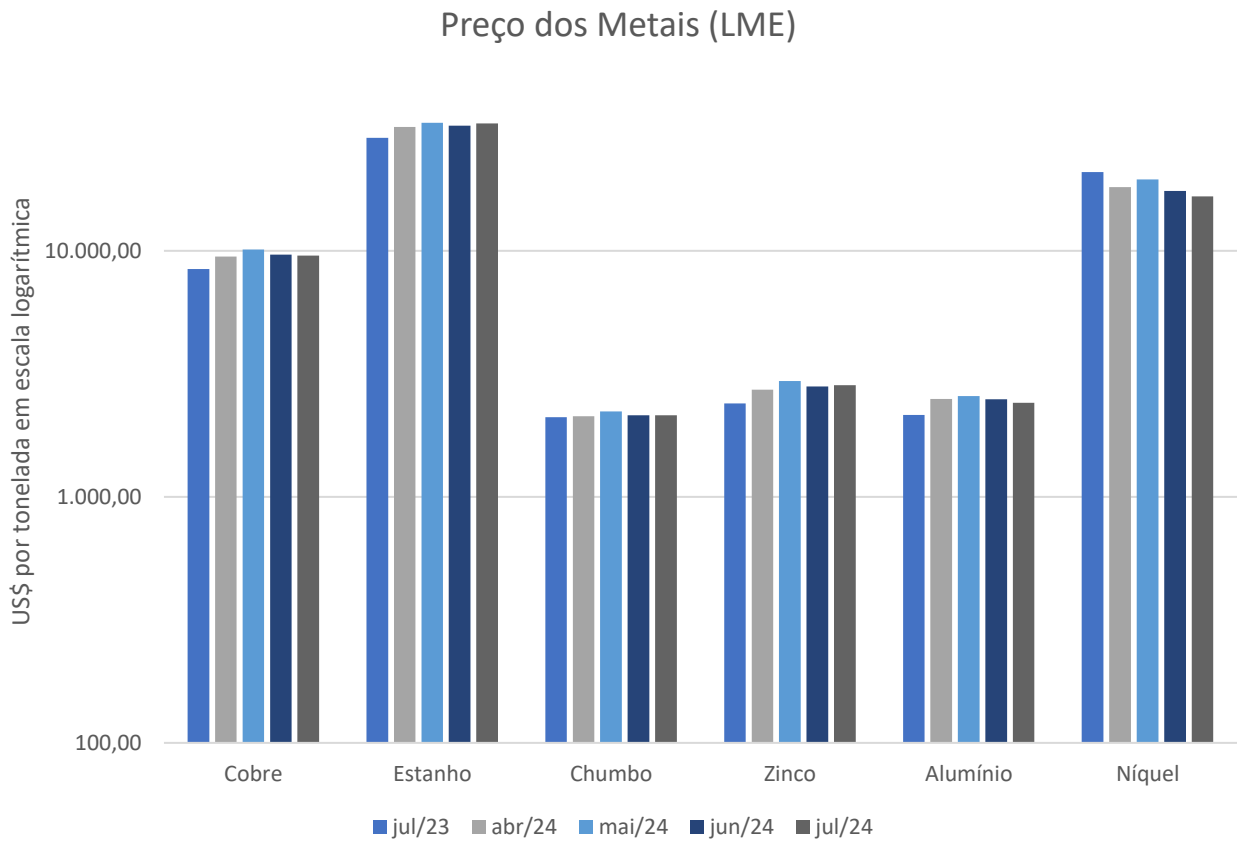
Em contraposição ao aço importado, todos os tipos produzidos e comercializados no Brasil aumentaram de preço. A maior demanda (0,53%) e a exportação maior (0,30%) e a própria estrutura concorrencial de mercado explicam este fenômeno. As projeções dos índices de preços mostram

oscilações. A reversão provável do ciclo de queda apontada na edição anterior do Boletim parece se confirmar em boa parte dos tipos. Já “Sucata”, “Laminado a frio” e “Tubo” mostram estabilidade. Somente “Arame” possui tendência de queda.

Previsão de Preços do Aço



Preço dos metais



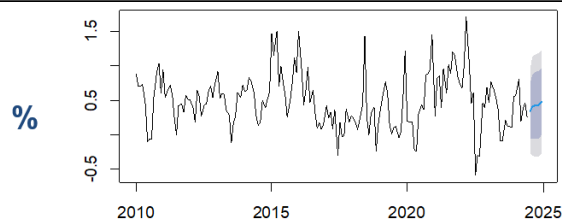
Investidores estão liquidando posições longas nos contratos de Níquel devido ao dólar forte e dados fracos de manufatura da China. Apesar de eventos otimistas, como cortes de juros atingindo mínimas históricas de 3,35% e 3,85% para empréstimos de um e cinco anos, e paralisações de produção, os preços do níquel continuam sob pressão devido ao excesso de oferta.

Os estoques de cobre nas bolsas LME atingiram o maior nível desde setembro de 2021, enquanto os armazéns chineses também registraram alta desde maio de 2023, somado ao fato de que

a economia chinesa cresceu menos do que o esperado no segundo trimestre. Nota-se que os indicadores pressionaram as cotações para baixo.

Os demais metais tiveram variações relativamente pequenas entre Junho e Julho, justificadas pelo equilíbrio entre oferta e demanda nos diversos mercados analisados.

INPC



A previsão do acumulado do INCC em 2024 é +5,09% com variações entre -0,15% e 8,74%.

A comparação do IPP dos setores metalomecânicos e o INPC induz a uma tímida recuperação de preços recebidos pelo industrial.

Setor	Out. 23 - Mai.24
METALURGIA	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	
INPC	

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Jun/23 – Jun/24)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Jun/24	0,21	0,25	0,50
Mai/24	0,46	0,46	0,87
Abr/24	0,38	0,37	0,72
Mar/24	0,16	0,19	-0,30
Fev/24	0,83	0,81	0,41
Jan/24	0,42	0,57	-0,27
Dez/23	0,56	0,55	0,64
Nov/23	0,28	0,10	0,50
Out/23	0,24	0,12	0,51
Set/23	0,26	0,11	0,45
Ago/23	0,23	0,20	0,05
Jul/23	0,12	-0,09	-0,40
Jun/23	-0,08	-0,10	-1,45

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de junho teve alta de 0,21%, 0,25 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,46% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 2,48% e, nos últimos 12 meses, de 4,23%, acima dos 3,93% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2023, a variação havia sido de -0,08%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,25% em junho, 0,21 p.p. abaixo do resultado observado em maio (0,46%). No ano, o INPC acumula alta de 2,68% e, nos últimos 12 meses, de 3,70%, acima dos 3,34%

observados nos 12 meses imediatamente predecessores. Em junho de 2023, a taxa foi de -0,10%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,50% em junho. No mês de maio, a taxa havia sido de 0,87%. Com este resultado, o índice acumula alta de 1,11% no ano e de 2,88% em 12 meses. Em junho de 2023, o índice caíra 1,45% e acumulava queda de 7,44% em 12 meses.

Indicadores de inflação por faixa de renda

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Abr./24	Mai./24	Jun./24	Ano	12 meses
IPCA	0,38	0,46	0,21	2,43	4,28
Renda muito baixa	0,41	0,48	0,29	2,87	3,66
Renda baixa	0,41	0,48	0,29	2,80	3,85
Renda média-baixa	0,40	0,46	0,24	2,60	4,03
Renda média	0,41	0,45	0,19	2,45	4,33
Renda média-alta	0,43	0,42	0,19	2,47	4,55
Renda alta	0,20	0,46	0,04	1,64	4,79

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: IBGE/IPEA

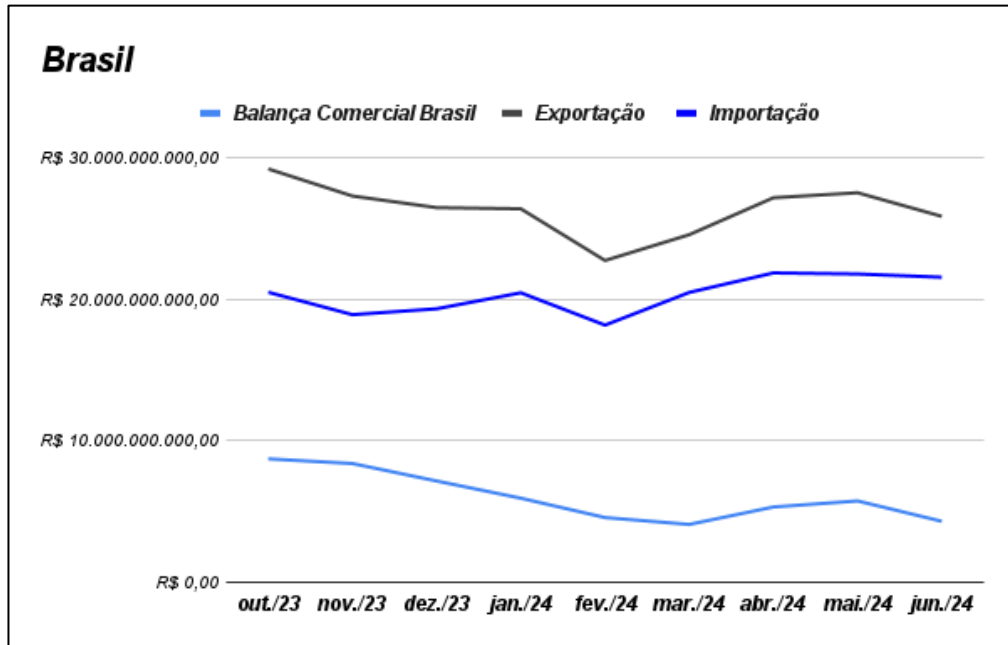
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em junho, embora tenha ocorrido desaceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas, esta foi mais significativa para o segmento de renda alta. Por certo, após registrar alta de 0,46%, em maio, a taxa de inflação das famílias de renda alta recuou para 0,04% em junho, favorecida, sobretudo, pela queda das tarifas aéreas e dos transportes por aplicativo.

Já para as famílias de renda muito baixa, a desaceleração da inflação foi menos intensa – de 0,48%, em abril, para 0,29%, em maio –, tendo em vista que além de não se beneficiarem da deflação das passagens aéreas, o aumento dos preços dos alimentos no domicílio impacta proporcionalmente mais o custo de vida deste segmento.

A alta dos preços dos alimentos ao longo do ano é o principal fator de pressão sobre a inflação da classe de renda muito baixa, cuja taxa acumulada de 2,87%, em 2024, situa-se bem acima da registrada pelo estrato de renda alta (1,64%). No acumulado em 12 meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,66%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,79%).



Balança comercial



Fonte: Comex Brasil

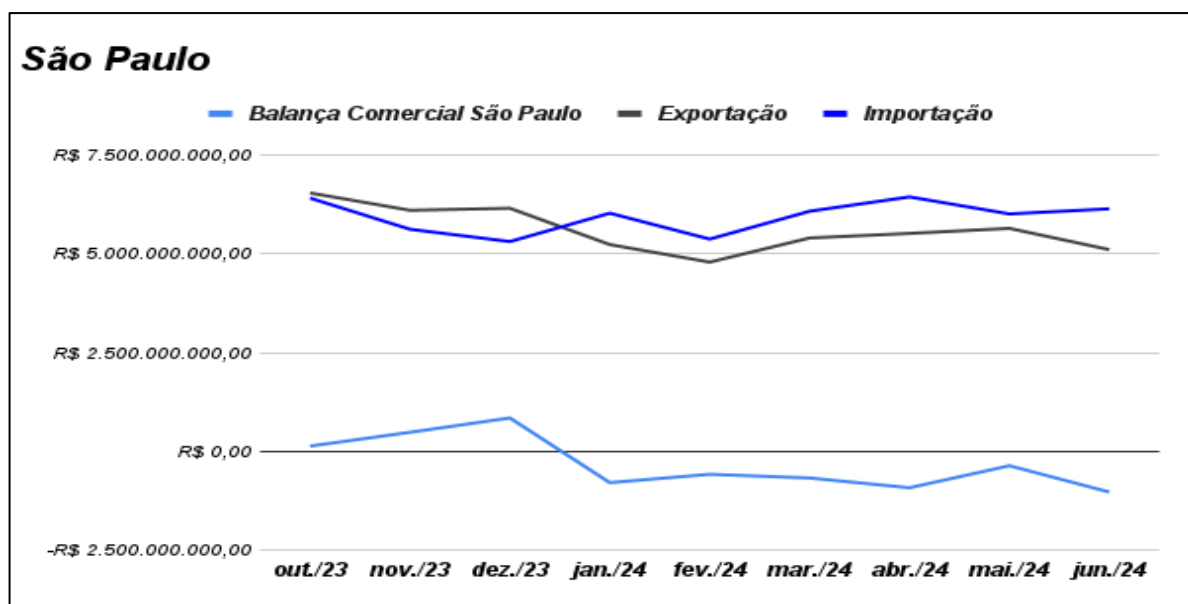
Em junho de 2024, houve uma diminuição de 1,06% nas importações e de 6,06% nas exportações, resultando em um superávit de US\$ 6,7 bilhões na balança comercial brasileira, conforme relatado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Este valor representa uma redução de 33% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre de 2024, o país acumulou um superávit de US\$ 42,3 bilhões, indicando uma queda de 5,2% em relação ao ano anterior. O MDIC revisou suas projeções anuais, prevendo agora um superávit de US\$ 79,2 bilhões para o ano, impulsionado por exportações recordes, apesar do aumento das importações devido ao crescimento da renda e da produção industrial no Brasil.

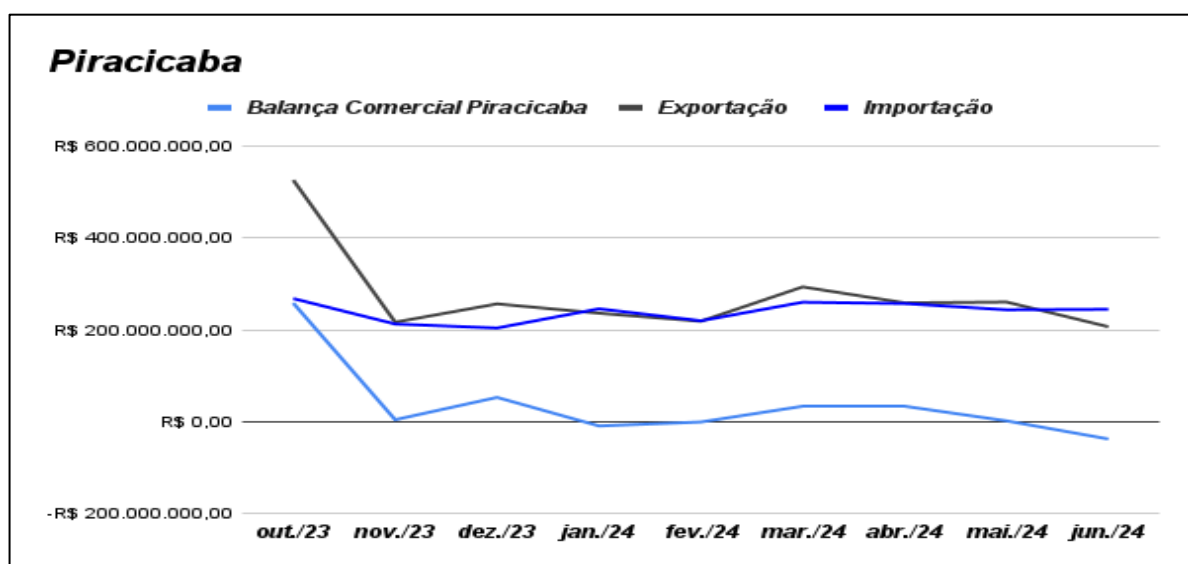
Balança comercial

Em junho, as exportações de São Paulo diminuíram 9,54%, enquanto as importações aumentaram 2,16%, resultando em um saldo negativo de -18,67% na Balança Comercial do

Estado. Em Piracicaba, as exportações caíram 20,72%, ao passo que as importações aumentaram 1%, levando a um déficit de -26,55% na balança do município.



Fonte: Comex Brasil



Fonte: Comex Brasil

Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Junho/23 – Maio/24)

Esta seção apresenta a evolução dos salários de admissão e demissão na indústria de transformação, nos últimos 12 meses disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Duas medidas estatísticas são apresentadas: média e mediana salarial. As duas estão deflacionadas pelo INPC para o mês de junho de 2023. Além dessas medidas, este estudo também mostra a evolução do saldo das contratações e as razões por desligamento na indústria nos municípios de Piracicaba, Rio das Pedras e Saltinho (região do SIMESPI) nos últimos 12 meses, encerrando

em maio de 2024.

Este estudo apresenta dados sobre admitidos e demitidos para: 1. A indústria de transformação no estado de São Paulo; 2. A indústria de transformação na região do Simespi; e 3. A indústria de transformação para os setores associados ao Simespi.

A tabela a seguir apresenta as médias e medianas salariais das contratações dos últimos 12 meses (junho de 2023 a maio de 2024), deflacionadas pelo INPC, para essas três divisões:

Divisões	Salário médio das contratações	Salário mediano das contratações
Indústria de transformação no estado de São Paulo	2.070,97	1.775,70
Indústria de transformação na região do SIMESPI	2.583,85	2.087,81
Indústria de transformação para os setores associados ao Simespi	2.647,37	2.104,73

A média salarial das contratações na indústria de transformação para os setores associados ao SIMESPI foi 27,8% superior ao da indústria no estado de São Paulo e 2,5% superiores aos da indústria na região. Há que se considerar a

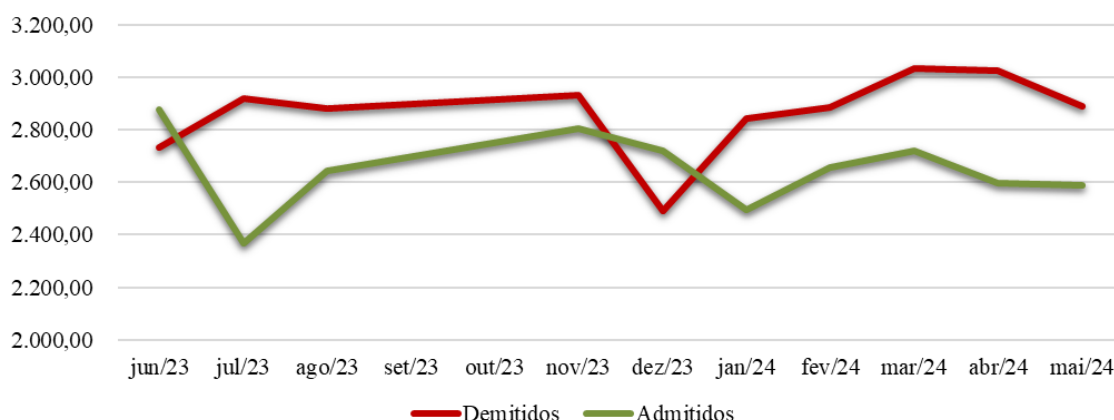
importância da valorização real – acima de inflação – dos salários de admissão que mantém o poder de compra do trabalhador. Nos últimos 12 meses, houve alguma tendência de manutenção do poder de compra.

Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Junho/23 – Maio/24)

Média Salarial de Admissão e Demissão das ocupações dos setores associados ao SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

Data	Demitidos	Admitidos
jun/23	2.734,29	2.877,30
jul/23	2.920,17	2.369,31
ago/23	2.881,06	2.642,02
nov/23	2.934,08	2.805,45
dez/23	2.490,28	2.719,08
jan/24	2.841,31	2.493,74
fev/24	2.885,35	2.657,33
mar/24	3.034,53	2.721,21
abr/24	3.025,14	2.598,18
mai/24	2.889,59	2.590,06

Média salarial das ocupações dos setores associados ao SIMESPI



Apesar da média ser uma medida amplamente utilizada para resumir valores de um período, ela pode ser bastante influenciada por valores extremos. Para tanto, esta seção também apresenta a mediana salarial de admissões e demissões. A mediana mostra que 50% foram admitidos ou demitidos abaixo de um

determinado valor e os outros 50% acima deste mesmo valor.

Assim, por exemplo, para a primeira linha da tabela a seguir, observa-se que no mês de junho de 2023, metade dos admitidos na indústria de transformação na região do SIMESPI foram contratados por salários inferiores a R\$ 2.132,00

Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Junho/23 – Maio/24)

e a outra metade por valores superiores a este mesmo valor.

Mediana Salarial de Admissão e Demissão das ocupações dos setores associados ao SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

Data	Demitidos	Admitidos
jun/23	2.179,10	2.132,00
jul/23	2.302,07	2.051,63
ago/23	2.292,20	2.120,19
nov/23	2.232,99	2.124,64
dez/23	2.063,05	2.115,20
jan/24	2.198,51	2.068,16
fev/24	2.304,44	2.103,50
mar/24	2.320,74	2.144,54
abr/24	2.353,14	2.072,57
mai/24	2.295,56	2.114,92

No período levantado, a indústria de transformação, nesta região acumulou um saldo de 1285 vagas, excluindo-se os contratos intermitentes – prestação de serviço não continuada, ou seja, de forma esporádica.

Número de Demitidos e Admitidos na indústria de transformação na

Região do SIMESPI

Data	Demitidos	Admitidos	Saldo
jun/23 -	1.333	1.149	- 184
jul/23 -	1.107	1.247	140
ago/23 -	1.466	1.708	242
set/23 -	1.174	1.461	287
out/23 -	1.455	1.585	130
nov/23 -	1.252	1.462	210
dez/23 -	1.346	866	- 480
jan/24 -	1.170	1.819	649
fev/24 -	1.454	1.700	246
mar/24 -	1.538	1.543	5
abr/24 -	1.536	1.595	59
mai/24 -	1.416	1.397	- 19
Saldo acumulado			1.285

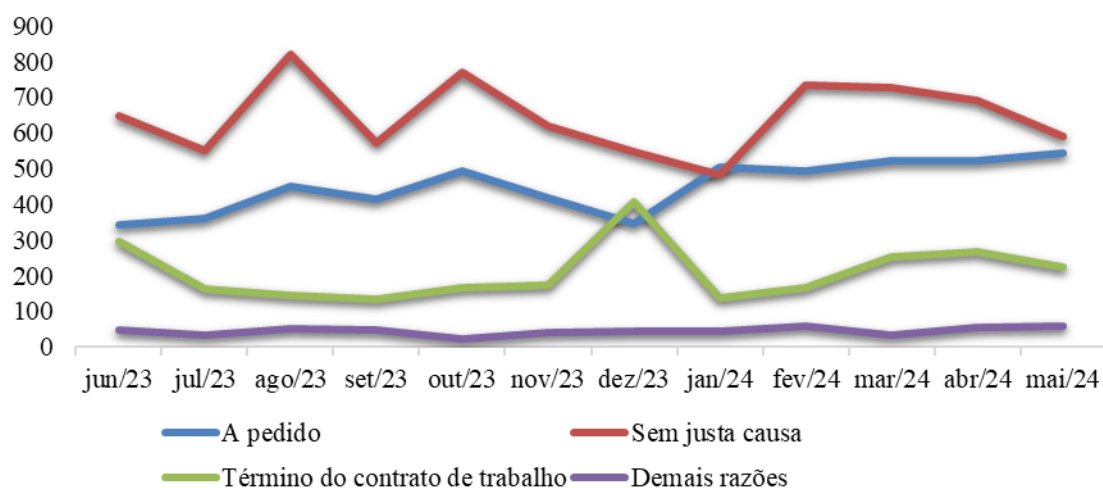


Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Junho/23 – Maio/24)

Apesar do saldo de empregos na indústria da região do SIMESPI, neste ano, estar se mostrando bastante fraco, os desligamentos a

pedido se aqueceram, enquanto que, no mesmo período, os desligamentos sem justa causa apresentaram queda.

Tipos de desligamento na indústria de transformação na região





Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Israel Soares dos Santos
Samuel Darck
Vitória Carolini Da Silva

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba